

EDITORIAL

Em seu quinto ano de existência, a *Estudos Nietzsche* se renova: novo rosto, nova parceria, nova fase. A partir deste número, a revista do GT-Nietzsche da ANPOF passa a vir a público como parte do portal de periódicos da Universidade Federal do Espírito Santo, resultado de uma parceria estabelecida entre a Estudos Nietzsche e o Departamento de Filosofia da UFES. À Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em cujo sítio a revista era publicada e que ainda mantém no ar os números de 2010 a 2014, cabe a gratidão por ter possibilitado que viessem a público os primeiros números da revista. A mesma gratidão se estende também ao Prof. Jelson de Oliveria, da PUCPR, editor adjunto da Estudos Nietzsche até o ano de 2014.

Este primeiro número de 2015, que abre a nova fase da revista, leva a público sete artigos, duas resenhas e uma tradução. Na seção de artigos temos: “A imagem do meio-dia nos escritos de Nietzsche sobre a Tragédia”, de Ítalo Ishikawa, que apresenta um estudo sobre a imagem do meio-dia na filosofia de Nietzsche, especialmente da época em que o filósofo fora professor de Filologia Clássica em Basel, colocando em relevo o papel atribuído por ele à imagem solar nos textos sobre a tragédia grega do período; “Nietzsche contra Kant: a vulgarização da filosofia transcendental”, de Ildenilson Meireles, com coloca em relevo alguns traços marcantes da presença de Kant nos textos de Nietzsche, tendo em vista especialmente a contraposição de Nietzsche ao que o autor chama de uma motivação teológica da moral kantiana; “O que significa ser livre e responsável? O Indivíduo soberano como ideal moral de Nietzsche”, de Marlon Tomazella, cuja temática diz respeito ao problema da responsabilidade no âmbito da filosofia de Nietzsche, marcadamente desvinculada da ideia tradicional de sujeito; “A noção de natureza nos escritos políticos do jovem Nietzsche”, de Felipe Karasek, que retoma o tema da política em Nietzsche tendo em vista em especial os seus textos de juventude, “A disputa de Homero” e “O Estado grego” com ênfase na correlação entre natureza e política; “Sobre o engano e a honestidade intelectual. *Mêtis*, *hypókrisis* e a ‘nova determinação da verdade’ em Nietzsche”, de Gustavo Bezerra, cujo propósito é debater o tema da probidade e da honestidade intelectual em Nietzsche tendo fio condutor a ideia da arte do engano e como contraponto as teses de Rogério Lopes e Werner Stegmaier sobre o tema; “Zaratustra e a linguagem bíblica: o problema da evidenciação e do encobrimento do autor na contraposição entre texto e palavra revelada”, de Francisco Leidens, que apresenta um estudo sobre *Assim falou Zaratustra* tendo como ponto de inflexão os elementos consoantes e dissonantes entre a linguagem bíblica e o texto de Nietzsche que se configuraria, segundo o autor, como uma oposição à ideia de palavra revelada própria ao texto *sagrado*; “Nietzsche e a revista *Mind*: o

filósofo da vida ante os novos rumos da filosofia acadêmica”, de Eduardo Nasser, que parte de uma menção elogiosa de Nietzsche à revista *Mind*, em 1877 – segundo ano de existência do periódico, e aponta alguns possíveis benefícios colhidos por Nietzsche da leitura do periódico na época em que compunha seu *Humano, demasiado humano*. Na seção de resenhas temos a apresentação dos livros “Nietzsche e a vivência de tornar-se o que se é”, de autoria de Jorge Luiz Viesenteiner, feita por Rodrigo Barbosa, e “Nietzsche e o Ressentimento”, de Antonio Edmilson Paschoal, feita por Leonardo de Oliveira. Por fim, na seção de traduções temos a versão para o português por Fernando de Sá Moreira, de uma carta de Nietzsche do início de 1883, dirigida à irmã do filósofo, na qual se pode observar aspectos marcantes dos conflitos pelos quais passa o filósofo naquele momento.

Assim, em meio aos percalços típicos das mudanças, fica ao leitor, junto ao novo formato da revista, os votos de boa leitura.

Os editores